

Unção, Oração e Jejum

“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas;”2 Coríntios 10:4.

Estamos iniciando um estudo de extrema importância para nosso crescimento espiritual, hoje observamos uma confusão tremenda na ministração da Unção, na execução de algo sublime que muitos têm tratado como punição, que é a Oração, e ainda o uso de uma arma secreta que nós Servos do Altíssimo temos e na maioria das vezes não sabemos usar que o Jejum. Existe um perigo doutrinário iminente acerca da utilização dessas “armas espirituais” que a Igreja de Cristo na Terra possui, e se sairmos do norte da Palavra de Deus, ou seja, se nos apegarmos ao tradicionalismo (aquilo que nos passaram através do tempo) e não nos sujeitarmos ao que está escrito na Palavra de Deus, estaremos possivelmente adentrando em um caminho perigosíssimo para uma heresia. **“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;”**2 Timóteo 4:3.

Unção

“1º Azeite para a luz, 2º especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,” Êxodo 25:6.

Essa referência bíblica que acabamos de ler vai nos revelar algo maravilhoso, que era a existência de dois tipos de óleos dentro da Tenda da Congregação, e ainda dos os dois tinham uma função específica na liturgia do povo de Israel perante o Eterno. Vejamos quais seriam os dois óleos:

1º O óleo do Candelabro:

“Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele.” Êxodo 25:31-32. Essa peça maravilhosa e deslumbrante, esse Candelabro belíssimo se chama “Menorá”. Um candelabro com sete braços representando os sete dias da criação do mundo para o povo Judeu. A primeira Menorá foi detalhadamente descrita por Deus a Moisés, que deveria se encarregar de sua produção em uma só peça grande de ouro, com um mastro principal

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

e seis hastes saindo de cada lado, com um recipiente em cada uma das sete pontas, que receberiam o azeite puro de oliveira para ser aceso, com enfeites em forma de flores e amêndoas (Êxodo 25.31-40). Até os utensílios para usar o candelabro deveriam ser de ouro puro (o apagador e a espevitadeira). A chama do mastro central era chamada “auxiliar”, cujo fogo servia para alimentar as outras seis. O candelabro de sete lâmpadas permaneceu no Templo de Salomão. **“Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente.”** Êxodo 27:20.

2º especiarias para o óleo da unção:

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos ciclos, e de canela aromática a metade, a saber, duzentos e cinquenta ciclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta ciclos, e de cássia quinhentos ciclos, segundo o ciclo do santuário, e de azeite de oliveiras um him. E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção.” Êxodo 30:22-25.

Esse trecho das Santas Escrituras nos mostra claramente como funcionava a ministração deste óleo dentro da Tenda da Congregação. Esse óleo não era um óleo simples, esse óleo era o “óleo da santa unção” diferentemente do óleo do Menorá, que era um óleo para manter a chama acesa e assim iluminar o Tabernáculo, esse óleo agora era totalmente diferente. O óleo da santa unção seria composto por diversas especiarias aromáticas como: mirra, canela, cálamo e cássia, juntamente com certa quantidade de azeite de oliveira, ou seja, seria na verdade um perfume tendo a sua base o azeite. Esse óleo seria único, e em nenhum outro lugar poderia ser produzido tal óleo, com a pena de que o homem que produzisse esse composto deveria ser extirpado (verso 33), ou seja, excluído do meio do povo de Israel.

Outro detalhe é que tudo o que fosse ungido com esse óleo seria literalmente santo (verso 29), neste momento Deus dá uma ordem a Moisés para que fosse ungido com este óleo Arão e seus filhos, a Tenda da Congregação, e todos os utensílios que pertencessem ao Tabernáculo até mesmo a Arca da Aliança. **“Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.”** Êxodo 30:29.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

O mito do “óleo ungido”

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.” Tiago 5:14-15.

Quando passamos a analisar a Palavra de Deus entramos em um novo nível de entendimento das coisas de Deus. Nos dias atuais estamos vendo uma confusão tremenda acerca da ministração da unção, e pior ainda em algumas igrejas estamos vendo uma distribuição imensa do “óleo ungido”. Vai me dizer que você nunca viu isso? Infelizmente isso é verdade. Isso é a mistificação do Evangelho de Cristo onde estamos deixando de tomar posse de algo extraordinário dado pelo próprio Senhor Jesus, para sairmos do caminho da verdade e a cada dia mais e mais se afastarmos da Gloriosa Luz.

Ainda hoje os argumentos que está sendo usados é que o “óleo ungido” funciona, é o que vai ser pesado na balança será sempre “que o fim justificam os meios”. Muita gente aparece na televisão dizendo que levou o vidro de óleo que foi orado sete vezes no monte ou setenta vezes, ou talvez oraram vinte um dias como Daniel e consagraram o óleo ao Senhor para que a Glória de Deus fosse posta sobre aquele vidro de óleo e agora o óleo estava literalmente ungido. Mas biblicamente não é assim, conforme lemos no Antigo Testamento dois óleos estavam diante do Sumo Sacerdote Arão e Moisés na Tenda da Congregação. O óleo da Santa Unção como já falamos era na verdade um perfume com base de azeite de oliva. O diferencial que existe entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento quanto a Unção com óleo é simplesmente que no Antigo Testamento a Unção estava verdadeiramente no óleo em si, ou seja, a Bíblia é clara em dizer: **“Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.”** Êxodo 30:29. Você sabe o que isso significa? Isso significa que tudo o que aquele óleo atingisse se tornaria santo, e mais tudo que tocasse nas coisas unguidas pelo óleo seria santíssimo. A unção estava sobre o óleo, ele era único, não poderia ser feito por mais ninguém somente havia autorização para ser feito dentro do Tabernáculo. Hoje a coisa ficou totalmente diferente, o texto que lemos em Tiago 5:14-15 nos mostra de forma muito clara que isso não acontece **“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”**. (Mt 22.29b)

mais, pois o “óleo da Unção” deixou de existir para entrar em cena a figura do “óleo para ungir”. No passado a “Glória de Deus ou o Poder de Deus” estava sobre aquele óleo, hoje a coisa mudou a “Glória de Deus ou o Poder de Deus” esta agora sobre o Nome do Senhor, esse Poder foi no dado pelo Senhor Jesus na Cruz do Calvário, e na autoridade deste Santo Nome é que somos curados e santificados.

Sabe o que isso representa? E que agora Deus vai derramar a sua Glória ou Poder de Cura sobre o enfermo através não do óleo, mais do ato de ungir, esse Poder vai fluir da Autoridade que há no Nome de Jesus pela ministração daquele que estará unguindo com óleo. O Poder está agora no Nome do Senhor através do ato de ungir com óleo e não no óleo em si.

Quem pode ministrar a Unção?

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor;” Tiago 5:14.

O costume religioso tem sido um dos grandes problemas da igreja atualmente. Temos visto muitas pessoas tomando posse do óleo para ungir, buscando dos seus pastores e líderes um pequeno vidro de óleo orando e unguindo toda a família e pertences. Mais para lançar mão do óleo há prerrogativas. Se você percebeu no Antigo Testamento há uma ordem de Deus muito clara dizendo para Moisés que somente ele poderia ungir Arão e seus filhos para o sacerdócio dentro da Tenda, e bem como todos os utensílios pertencentes ao Tabernáculo. E posteriormente vamos encontrar algumas passagens bíblicas onde encontraremos apenas os Profetas de Deus portando um chifre de azeite e fazendo uso somente por ordem expressa de Jeová para unção de homens que foram escolhidos por Deus para se assentarem no trono de Israel e verdadeiramente reinar com autoridade dada pelo Senhor: **“Então Samuel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi; então Samuel se levantou, e voltou a Ramá.”** 1 Samuel 16:13. E todas as vezes que isso aconteceu de forma desordenada aquele que era unguido rei tinha seu reinado fadado ao fracasso: **“E Absalão, a quem unguimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais, e não fazeis voltar o rei?”** 2 Samuel 19:10.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22:29b)

E agora o Apóstolo Tiago nos dá um lastro teológico (conjunto de referências teológicas tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento que juntas formam uma Doutrina) nós dizendo que somente o Presbítero da igreja local deveria lançar mão do óleo para ungir os enfermos. Para a ministração da unção dentro ou fora de nossas igrejas deve haver um grau de autoridade espiritual, ou seja, a Unção deve ser ministrada apenas por Presbíteros e Pastores. **“Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.” 1 Timóteo 4:14.**

Em qual parte do corpo deve ser ministrada a Unção?

Outra grande confusão é acerca em qual parte do corpo deve ser ministrada a unção. Para responder essa pergunta ninguém melhor que a Palavra de Deus para responder. “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda”. Salmos 23:5. A Bíblia Sagrada nos dá referências inúmeras que no Antigo Testamento a unção sempre era ministrada na cabeça (Êxodo 29:7, Levítico 8:12, 1 Samuel 10:1), a cabeça é centro de comando de todo o corpo, o cérebro, governa os membros inferiores, os membros superiores, o tronco, a face, ou seja, todo o corpo está submisso às ordens que saem do centro de comando que é a cabeça; sendo assim quando o Salmista coloca de forma bem clara: “..., unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda”, ele está dizendo que quando aquele que for ministrar a unção na autoridade no Nome Santo de Jesus, assim o fizer, deverá ministrar na cabeça e desta forma todo o corpo de maneira completa será inundado pela unção sobrenatural do Espírito Santo.

O problema é que estamos vivendo a cada dia mais e mais um Evangelho sem fé. Aplicamos o óleo como se ele fosse o santo remédio, estamos dando o óleo ou o azeite para que nossos filhos bebam, estamos unguindo as pessoas no exato local da enfermidade, se for no pé unge-se o pé, se for na barriga unge-se a barriga. Nossa fé não está na Autoridade que há no Nome de Jesus, mas na aplicação do óleo no local da enfermidade, onde aguardamos a cura pelo contato do óleo na citada enfermidade. O Poder de Deus é muito maior do que isso, o Poder de Deus é tremendo, é extraordinário, se unguirmos quem quer que seja na Autoridade que há no Nome de Jesus da forma que a Bíblia nos ensina, unção ministrada na cabeça (testa), **“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”.** (Mt 22.29b)

pode existir na pessoa que está sendo ungida uma doença como um tumor incurável na sola do pé ou até mesmo dentro do corpo em um local que para nós é intocável, o Senhor Jesus pelo ato da Unção em seu Santo Nome vai de encontro daquela enfermidade e pelo seu Poder sobrenatural curará indiscutivelmente aquela pessoa e ainda um milagre maior do que a cura a salvação de uma alma pecadora: ***“...E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”*** Tiago 5:14-15.

Para quem é a Unção ou quem pode receber a Unção?

Estamos vivendo um tempo muito difícil e a Bíblia nos alerta que viriam dias trabalhosos. Hoje dentro de nossas igrejas estamos unguindo: carteiras de trabalho, fotografias, chaves, etc. Estamos mistificando a coisa, uma palavra grega que define bem isso é “Cosmogonia” (visão cósmica do Universo ou visão mística do Universo), ou seja, estamos a cada dia que se passa deixando de viver o Evangelho genuíno de Cristo para vivermos o nosso Evangelho, estamos vivendo aquilo que queremos na verdade viver. Hoje a sensação dentro das nossas igrejas é a “unção dos dizimistas” onde as pessoas fazem filas nas campanhas para receber de Deus uma unção para que possam alcançar uma retribuição do Senhor por terem cumprido nada mais que a sua retribuição de gratidão para com Deus que a cada dia tem dado a todos nós um emprego, saúde para trabalhar e acima de tudo vida, pois não esqueça que se nos levantamos pela manhã de nossa cama foi por que Ele nos deu mais um dia de vida. Deus não faz barganha com seu povo, Ele não é um grande negociante que está no Céu esperando o seu povo fazer uma oferta para que Ele venha se interessar e assim atender se conveniente.

A Unção segundo a Palavra de Deus é para o enfermo, não se unge ninguém para prestar um vestibular, um concurso público, o até mesmo para que a pessoa seja feliz, isso tudo está submisso a uma vida obediência a Santa Palavra de Deus, que ser abençoado seja Fiel ao seu Senhor e Rei. Não se unge carro, não se unge casa, ou qualquer outra coisa referente a bens patrimoniais, isso tudo não será abençoado pela unção, mas já está abençoado pelo “Ato de dizimar”, se você meu amado irmão é um servo fiel tudo que você conquistou está literalmente abençoado pelo Senhor porque quem é dizimista já tem recebido do Senhor a prosperidade.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Nenhuma unção pode abençoar a fazenda do servo porque isso não compete à unção, isso meu irmão é prerrogativa do Dízimo. **“E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.” Malaquias 3:11.**

Como é a ordenação dos Ministros de Deus nos dias de hoje?

Algo muito interessante também é a forma como estão ordenados os Ministros de Deus nos dias atuais estão literalmente unguido com óleo lançando mão de uma forma que era usada no Antigo Testamento onde se ungia Reis, Sacerdotes e Profetas: **“E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco; e, chegando lá, unqe a Hazael rei sobre a Síria. Também a Jeú, filho de Ninsi, unqirás rei de Israel; e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, unqirás profeta em teu lugar.” 1 Reis 19:15-16.**

Hoje a Unção dos Ministros é bem diferente como era no Antigo Testamento quando um Profeta ou Moisés lançava mão de um vaso de azeite e ungia aquele que o Senhor ordenou para ser Rei, Profeta ou Sacerdote, de acordo como o Ofício escolhido pelo próprio Senhor. Nos dias atuais, ou seja, no Novo Testamento o Apostolo Paulo nos ensina que o Dom de Deus e a sua Unção será derramada sobre o servo do Senhor por imposição das mãos: **“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.” 1 Timóteo 5:22.** Desta forma, podemos ver que toda e qualquer cerimônia onde há o derramamento de azeite sobre a cabeça daquele que está sendo ordenado a Pastor é um grande embuste, uma ação sensacionalista para mexer com a emoção tanto de quem é encharcado pelo azeite como também de quem está na expectativa daquele ato.

Oração

“O poder não está na oração, nem em quem ora, mas está naquele que ouve as orações, Deus”. Max Lucado do Livro “Ele ainda Move Pedras, CPAD”.

A igreja de Cristo na terra possui uma arma poderosíssima em suas mãos: **“a Oração”.** Infelizmente algumas religiões, ou até mesmo igrejas, tem tratado algo que é verdadeiramente um privilégio como punição para práticas pecaminosas. Exemplo: **“Por causa de seu pecado meu filho, ore 10 Pai nosso, e o Senhor te perdoará.”** Isso é algo completamente fora do contexto da Palavra de Deus. A morte

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

vicário de Cristo Jesus nos abriu um novo e verdadeiro caminho. ***“E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol; E rasgou-se ao meio o véu do templo. E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.”*** Lucas 23:44-46.

Hoje amados podemos adentrar literalmente na Sala do Trono em Oração, ou seja, o véu foi rasgado, o acesso ao Pai foi completamente desobstruído e nós filhos por adoção podemos falar com nosso Pai.

Alguns detalhes sobre a Oração, observando Mateus 6.5-15:

1º A vida de Oração deve ser secreta (verso 5):

Observemos esse texto bíblico de Evangelho de Mateus: ***“E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.”*** Mateus 6:5. Isso demonstra de forma muito clara que a nossa vida de Oração de ser algo somente notório para nós mesmos e para nossa família, ou seja, se temos uma vida de Oração em nossa Casa, e falaremos disso mais adiante, conseqüentemente Deus levantará dentro de nossos lares homens e mulheres compenetrados no ministério de Oração. E você sabe que serão esses? Nossos filhos. Esse será o nosso grande legado para eles, uma vida de obediência a Santa Palavra de Deus e um ministério sólido de Oração. ***“As palavras convencem, mas o exemplo arrasta.”*** Todo aquele que quer ostentar uma grande espiritualidade está totalmente fadado ao fracasso. Jesus demonstra claramente isso, com seu exemplo de humildade lavando os pés dos seus discípulos (João 13:5). Devido a esse grande equivoco, de ostentar uma espiritualidade, existem servos de Deus dentro de nossas igrejas vivendo do passado por terem feito isso ou aquilo, por terem em um passado às vezes não tão distante sido uma benção, mas hoje estão completamente estagnados espiritualmente. ***“Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as justças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.”*** Ezequiel 18:24.

2º O melhor lugar para exercermos o ministério de Oração (verso 6):

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Esse é um dilema para muitos servos de Deus, qual é o melhor para orarmos? Alguns acham que o melhor lugar para orarmos seria neste ou aquele monte (como os profetas do passado ou o próprio Jesus), ou até mesmo dentro de uma floresta, em algum vale; mas primeiramente temos que buscar um entendimento pela Palavra de Deus. Por que os Profetas do Antigo Testamento oravam no monte, e ainda o próprio Mestre Jesus? Simples a resposta. Esse era o local onde tinham privacidade para orar. Imagine Jesus orando dentro da casa de uma dos seus discípulos. Ah! Não precisa imaginar a Bíblia fala disto claramente. O texto de Marcos 2:4 vemos que o momento que Ele parava em algum lugar, principalmente em alguma casa, a multidão a todo o instante O ovacionava, isso porque Dele saia virtude (Lucas 8:46), por isso Jesus não tinha privacidade para orar. Quando se vai para algum lugar como monte, ou vale, ou deserto, ou matas para orar, temos que ter a consciência que esses lugares não irão nos aproximar mais de Deus porque eles não são especiais, quando pensamos assim, estamos dando lugar ao misticismo. A Oração pode ser feita em qualquer lugar, mas existe um lugar especial, e esse lugar deve ser não para orar, mas para exercer um **“Ministério de Oração.”** Infelizmente já ouvi diversas vezes frases como estas: “Varão Deus tem um mistério naquele monte!”. Meu Deus, isso é na verdade misticismo!

Neste texto que nos lemos Jesus revela um grande segredo: **“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento (quarto) e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.”** Mateus 6:6. O Senhor Jesus nos revela um lugar especial para, não meramente orarmos, como já falamos anteriormente; podemos orar em qualquer lugar, mas exercer um Ministério de Oração é bem diferente. Sabe o que Jesus na verdade quis dizer? Erga um altar em seu quarto, faça do seu local de descanso e intimidade um Getsêmani. Desta forma, atraímos a presença do Espírito Santo de Deus para nosso lar, santificando a nossa casa e nossa família, e ainda como nós comentamos anteriormente alguém sempre está nos observando na nossa conduta de vida diária: nossos filhos. Eles verão o nosso comprometimento com a nossa vida espiritual, e com certeza absoluta seguirão os nossos passos, o nosso exemplo.

3º Oração é conversa de Filho com Pai (verso 7):

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Jesus deixa muito claro que nosso relacionamento entre nós e Deus não deve ser algo religioso, mas um relacionamento estreito entre filhos com seu pai. *“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.”* Mateus 6:7. Quando Ele declara sobre a oração dos gentios, Ele está dizendo que os gentios tem um relacionamento com seus Deuses completamente diferente que nós devemos ter, os deuses deles são na verdade tiranos e não se importam com as suas supostas criaturas, vivem em um lugar inatingível com grande poder e glória onde de lá enxergam os seus súditos com pequenas formigas ou coisa pior, e ainda precisam de seres que vem intermediar a relação com os homens (Éon, eão, eon ou ainda aeon do grego αὐών αἰόν): *“Os deuses eram as forças poderosas e temíveis que deviam ser acalmadas ou satisfeitas com preces e oferendas. Os homens deveriam agradar aos deuses.”* (CPAD). Graças ao Senhor Jesus porque somos Filhos, e o Filho é herdeiro, o Filho é amado, o Filho tem comunhão direta com o seu Pai. *“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”.* Romanos 8:17.

Oração do Pai Nosso (verso 9-13)

Essa oração não é para ser recitada como muitos têm o costume de fazer. Exemplo disto: Jesus condena as repetições no verso 7; quando oramos desta forma recitando incansavelmente esta oração não estamos na buscando a Deus de coração por mais desejo que você venha colocar nela, mas está usando as palavras de forma mecânica. Deus que uma conversa, um papo reto, parece absurdo isso? Mas é isso que ele quer de nós, um coração contrito, aberto e sem reservas diante Dele. Mas por que então Jesus orou o desta forma? Simples, ela é uma oração modelo, ou seja, Ele nos dá o caminho, uma estrutura de como devemos falar com o Pai. Entendendo a Oração do Pai Nosso:

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;” Mateus 6:9.

Essa partícula da oração Jesus nos mostra que antes de tudo quando formos orar, toda a oração deve ser iniciada com espírito de Redenção, Adoração e reconhecimento de sua Soberania. Como Ele mesmo orou dizendo que Deus é o nosso

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Pai, e se Ele é nosso Pai, temos então livre acesso a sua Santa presença; logo depois Ele diz que o Pai está em um plano superior ao nosso que é os céus, sendo assim Ele é Soberano e digno de toda a glória e honra, pois o seu Nome é Santo, e por isso devemos a todo instante adorá-Lo reconhecendo a sua autoridade sobre nós. É assim que devemos iniciar nossa oração. Adorando ao Senhor e reconhecendo a sua total soberania sobre nós.

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Mateus 6:10.

Agora o Mestre nos deixa entender que Deus estabeleceu sobre nós o seu Governo, temos que estar cientes que Ele também é o nosso Rei Eterno, que venha o seu reino, que Ele governa a minha vida e possa governar todos os corações que Ele ainda não habita, e nós como os seus súditos devemos proclamar o seu Reino, isso significa também orar pela o estabelecimento do governo de Cristo na Terra, orando pelo evangelismo e missões mundiais. Devemos também não pensar apenas em nós mesmos, mas nós colocar também como intercessores do Reino de Deus na Terra pela restauração dos povos. *“Irmãos, orai por nós.”*¹ Tessalonicenses 5:25; e ainda temos uma ideia de submissão, no que concerne em fazer a vontade Dele e não a minha, isso é muito importante, pois devemos estar condicionados a estar sempre na vontade do Senhor e não na nossa vontade. O nosso Deus sabe o que é melhor para nós, Ele sabe de tudo, permanecer no centro desta vontade nos proporcionará uma vida repleta de alegria e cheia da presença do Espírito Santo de Deus, a vontade do Senhor é perfeita (Rm 12.2).

“O pão nosso de cada dia nos dá hoje;” Mateus 6:11.

Pedir o pão é um a ideia de sustento, dependência Dele para poder viver, clamar ao Senhor pela provisão diária é extremamente importante, significa confiar Nele e acreditar em suas promessas. Ele é o dono da prata e do ouro (Ageu 2:8). **“Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra.”** Isaías 1:19. Ele garantirá o seu pão diário como vez com Israel no deserto mandando diariamente o maná, Deus cuida com carinho e amor dos seus filhos.

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;” Mateus 6:12.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Perdoar não é uma condição para sermos perdoados por Ele, as palavras demonstram o Seu interesse em nos lembrar da necessidade e importância do perdão. A parábola do credor incompassivo, ensina que a prova que você e eu fomos perdoados é que perdoamos aos outros. O homem que sabe que foi perdoado em virtude do sangue vertido por Cristo, e nada mais, é o indivíduo que sente a compulsão de perdoar os outros.

“E não nos deixe cair em tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.” Mateus 6:13.

Aqui o Mestre está nos revelando três coisas distintas no encerramento desta oração: proteção, quando Ele deixa claro para pedir para que o Senhor não permita que caíamos em tentação. Nesse sentido Jesus nos ensina a orar e vigiar para não entrar em tentação (Mt. 26:41); depois Ele pede por livramento, O mal aqui inclui não somente o diabo, mas também todas as formas e variedades do mal, como nos guardar de nós mesmos, ao contrário do que muita gente pensa nosso maior inimigo não é o diabo, mas nós mesmos. O desamino, a procrastinação, e outros males que nós mesmos permitimos que entrem em nossos corações têm destruído a vida de muitos nos últimos tempos. Só está livre quem é redimido por Cristo (Jo. 8:32); e por fim Ele termina com o reconhecimento total da Soberania Perpétua do Deus Eterno, ou seja, retornamos no início de nossa oração, voltemos a Adorá-lo, precisamos encerrar a oração conforme havíamos começado, isto é, louvando ao Senhor. Podemos chegar com confiança diante do Trono da graça (Hb. 4:16). Em todo o tempo, até principalmente em nossas orações devemos exaltar e magnificar o nome Dele, pois Ele é digno de toda a glória, honra e louvor!

JEJUM

“Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuardes, unge a cabeça e lava o rosto; com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e, sim, ao teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” (Mateus 6.16-18).

A primeira coisa que temos que ter em mente quanto ao jejum, que assim como a oração o jejum deve ser uma prática secreta, ou seja, não devemos

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

aparentar que estamos jejuando ou sair dizendo para todo mundo estamos no “propósito”, isso deve ser algo íntimo entre você e o Espírito Santo.

O jejum é um corretivo divino que prepara a terra, quebra o orgulho, disciplina o corpo e humilha a alma. O jejum dá asas à oração; dá poder nas petições (Jeremias 29.13,14; Joel 2.12). A oração é guerra contra as forças opositoras. O homem que ora com jejum testifica aos céus que quer aquilo que busca.

Quando pesquisamos a origem da palavra, jejum, absorvamos o real significado da prática. Jejum é uma palavra usada de várias formas quando alguém opta por diminuir sua dieta alimentícia o mais próximo possível de zero, atingindo a sua perfeição quando chega realmente à zero, por um período de tempo pré-determinado, alguns já começam nesta prática iniciando do zero; porém se quisermos jejuar por um período de tempo maior temos que nos condicionar, ou seja, condicionar o nosso organismo para tal prática. Acima de tudo o jejum deve ser praticado com o máximo de cautela, pois o nosso corpo é templo do Espírito Santo, e por isso devemos cuidar dele com zelo. **“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos”? 1 Coríntios 6:19.**

Biblicamente, definir o jejum não difere tanto das disposições supracitadas. Aliás, complementam-se. O principal conceito à luz da Bíblia sobre jejum é: abster-se de alimento físico por motivos espirituais e acima de tudo de forma voluntária. Pensando assim, é aceitável dizer que o jejum pode ser uma forma do crente se preparar melhor para uma determinada situação já disposta ou não, sempre em caráter espiritual. Nas Sagradas Escrituras, encontramos o jejum abraçado à oração, porque entendemos que a pessoa que jejua também ora (e não o inverso). Isso, na verdade, é óbvio (cf. Marcos 9.29). O jejum é uma das mais eficazes ferramentas espirituais quando relacionado com a oração.

A prática do jejum no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, na lei de Moisés, os judeus tinham um único dia por ano de jejum instituído: o do Dia da Expição (Lv 16:29,31 e 23:27), que também ficou conhecido como "o dia do jejum" (Jr 36:6). **“Pois não desejas sacrifícios, senão eu os ... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”.** (Mt 22.29b)

daria; tu não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.”

Salmos 51:16-17. Ao contrário do que se prega em muitas religiões pelo mundo o jejum para muitos líderes de diversas seitas principalmente religiões pagãs, somente seria uma prática de autoflagelação, mas isso jamais será verdade, quando jejuamos estamos fortalecendo o nosso espírito na luta contra a carne (Gálatas 5:17) é neste instante que o jejum irá potencializar o nosso clamor até o Trono da Graça, e nos tornará mais sensíveis à voz do Espírito Santo.

No Antigo Testamento a prática do jejum estava diretamente ligada na maioria das vezes ao sentimento de alguém ou de um povo, veremos uso do jejum ligado aos sentimentos de perda por uma pessoa querida ou amada (1 Sm 31:13 e 2 Sm 1:12), por um momento de dor e tristeza (Jz 20:25; Dt 9:18; 1 Sm 7:6), por arrependimento de pecados (Ed 10:6; Ne 9:1; Sl 69:10), e ainda uma forma que demonstravam a Deus a sua grande necessidade de ajuda como está em Esdras 8:21 ***“Então proclamei um jejum ali junto ao rio Ava, para nos humilharmos diante do nosso Deus, a fim de lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos pequeninos, e para toda a nossa fazenda.”***

Quais tipos de jejum existem?

Jejum Total

É abstinência de tudo, inclusive de água. Na Bíblia encontramos poucas menções de ter alguém jejuado sem água, e isto dentro de um limite: **no máximo três dias**. Nosso corpo depende de água, facilita todas as reações químicas do organismo humano, sendo ainda um veículo do oxigênio, dos elementos nutritivos e, até mesmo, dos resíduos do organismo: é ela que ajuda a metabolizar as gorduras acumuladas e auxilia os rins a eliminar os resíduos. É igualmente necessária para facilitar a digestão, “almofadar” os órgãos internos, manter as mucosas naturalmente úmidas e esfriar a temperatura do corpo. Por fim, funciona também como acumulador térmico. Depois do oxigênio, a água é o segundo elemento vital para a vida e para a nossa sobrevivência, pois desempenha um papel decisivo nos processos metabólicos do

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

organismo. Há dois exemplos bíblicos deste tipo de jejum, um no Velho outro no Novo Testamento:

Ester, num momento de crise em que os judeus (como povo) estavam condenados à morte por um decreto do rei, pede a seu tio Mardoqueu que jejuem por ela: ***"Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci."*** (Ester 4:16).

Paulo, na sua conversão também usou esta forma de jejum, devido ao impacto da revelação que recebera: ***"Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu."*** (Atos 9:9).

Não há qualquer outra menção de um jejum total maior do que estes (a não ser o de Moisés e Elias numa condição sobrenatural). Veja Dt 9:9, Ex 34:28 e 1 Rs 19:8.

Uma pessoa é capaz de sobreviver sem comer alimentos sólidos por cerca de 30 dias. Mas, dependendo da temperatura ambiente, não vive mais de três dias sem beber água. A medicina adverte contra um período de mais de três dias sem água, como sendo nocivo. Devemos cuidar do corpo ao jejuar e não agredi-lo; lembre-se de que estará lutando contra sua carne (natureza e impulsos) e não contra o seu corpo. Você é templo do Espírito Santo observe essa sábia palavra do Apóstolo Paulo: ***"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo."*** 1 Coríntios 3:17. Então quando for jejuar totalmente jejue com muita sabedoria entendendo os limites do seu corpo.

Jejum Parcial (Daniel 10.3)

Esse tipo de jejum acontece quando alguém opta por diminuir sua dieta alimentícia o mais próximo de zero. Daniel fez isso, certa feita. Cortou da sua dieta "manjar desejável" ao seu paladar por três semanas. Seguramente este tipo de jejum pode ser aplicado às pessoas que tem problemas de saúde na região do aparelho digestivo, por exemplo, ou por quem já tem avançada idade, cortando apenas alguns itens da sua alimentação diária, ao invés de jejuar sem alimentos e água.

Pode ser praticado por pessoas que querem jejuar por períodos maiores ou quando não tem condições de se abster totalmente do alimento devido o trabalho. E embora

"... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus". (Mt 22.29b)

tenha escolhido o que aparentemente seja a forma menos rigorosa de jejuar, Daniel dedicou-se a ela por três semanas. Em outras situações Daniel também fazia outra modalidade de jejum (Dn 9:3), o que mostra que praticava mais de uma forma de jejum. Ao fim deste período, um anjo do Senhor veio a ele e lhe trouxe uma revelação tremenda.

Jejum Normal

É a abstinência de alimentos, mas com apenas a ingestão de água. Foi a forma que nosso Senhor adotou ao jejuar no deserto. "Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo Diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome." Mateus 4:2. O entendimento bíblico para muitos é que Jesus não comeu e nem bebeu, mas não é isso que a Bíblia Sagrada diz. Quando lemos que Ele não comeu e teve fome, isso nos revela de uma forma muito clara que Ele fez uso de água, pois se Ele não tivesse feito uso de água estaria escrito que Ele teve fome e sede. Além do mais o diabo, que ao contrário de muitos é um estrategista, com certeza absoluta tentaria o Mestre não só com pão, mas também com água, ele não perderia essa oportunidade, visto a mesma ser um elemento vital para sobrevivência do organismo humano.

Jejum Sobrenatural

Esse tipo de jejum somente pode acontecer quando movido de forma sobrenatural pelo Espírito Santo. Neste caso segundo as Escrituras Sagradas vemos dois exemplos explícitos que ocorreu com Moisés e Elias. O primeiro, Moisés, a Bíblia diz de forma clara que ele permaneceu quarenta dias e quarenta noites falando com Deus, e conforme o relato do próprio Moisés permaneceu no cume do Sinai todo esse período sem comer e sem beber (Deuteronômio 9.9). No caso do profeta Elias, a passagem nos mostra que ele fica completamente desanimado com a ameaça de Jezabel, mulher do Rei Acabe, e em meio a sua caminhada o profeta é alimentado pelo Senhor e aquele alimento o sustenta por quarenta dias e quarenta noites até o monte Horebe (1 Reis 19.8). Moisés e Elias fizeram jejum sobrenatural e tiveram um fim também sobrenatural.

Exemplos de jejuns e suas durações

1 dia - O jejum do Dia da Expição;

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

3 dias - O jejum de Ester (Et 4:16) e o de Paulo (At 9:9);

7 dias - Jejum por luto pela morte de Saul (I Sm 31:13);

14 dias - Jejum involuntário de Paulo e os que com ele estavam no navio (At 27:33);

21 dias - O jejum de Daniel em favor de Jerusalém (Dn 10:3);

40 dias - O jejum do Senhor Jesus no deserto (Lc 4:1,2);

Bíblia fala de Moisés (Ex 34:28) e Elias (I Rs 19:8) jejuando períodos de quarenta dias. Porém vale ressaltar que estavam em condições especiais, sob o sobrenatural de Deus. Moisés nem sequer bebeu água nestes 40 dias, o que humanamente é impossível. Mas ele foi envolvido pela glória divina. O mesmo se deu com Elias, que caminhou 40 dias na força do alimento que o anjo lhe trouxe. Isto é um jejum diferente que começou com um belo "depósito", uma comida celestial. Jesus, porém, fez um jejum normal com esta duração.

Uma Observação sobre o Jejum para os Casais

Em todos os tipos de jejuns, existe a necessidade da abstinência das relações sexuais entre marido e mulher. Essa foi uma orientação expressa do Apóstolo Paulo quando disse o seguinte: ***“Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio (incontinência)”*** 1 Coríntios 7:5. Agora que pensa que o ato sexual entre o casal seja pecado está totalmente engado, o sexo entre o casal é benção de Deus, mas quando o critério é consagração espiritual devemos observar alguns critérios bíblicos:

1º Os casais crentes não devem se privar um ao outro sexualmente e quando isto for necessário que seja com mútuo acordo e por motivo de consagração espiritual;

2º A privação deve ter um tempo determinado e que não seja longo;

3º O tempo em que ocorrer a privação deverá ser ocupado com a oração (e/ou o jejum);

4º Se a incontinência (falta de domínio próprio) sexual for sem a finalidade da consagração e sem um tempo razoavelmente justificável o casal sofrerá ataques de Satanás em forma de tentações para o adultério ou imoralidade sexual;

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

5º A orientação de Paulo não é em forma de mandamento (com obrigatoriedade), mas de recomendação, um conselho (também com autoridade ministerial, mas com liberdade para opção), ficando, porém, a decisão a critério do próprio casal de acordo com o domínio próprio que cada um tem. O verso anterior vai corroborar para um melhor entendimento: ***“A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher”*** 1 Coríntios 7:4.

É bom salientar que, se um dos conjugues não for um cristão convertido há necessidade de maior prudência e sensatez na decisão. Isso pode na verdade trazer sérios problemas, infelizmente por falta de administração da vida espiritual e conjugal, um casamento pode acabar-se por falta de sabedoria e prudência. Outro fato interessante a ser destacado é que a consagração em forma de jejum é uma atividade que exige preparo não só de caráter espiritual, mas também de caráter físico e emocional.